



CAPA

Redentoristas: A nós é confiada a história de um Deus!

PÁG. 2

Ser redentorista: Retomando a caminhada – Deixar-se renovar

PÁG. 3

História e Espiritualidade

PÁG. 4

Características da Espiritualidade Redentorista

EDITORIAL

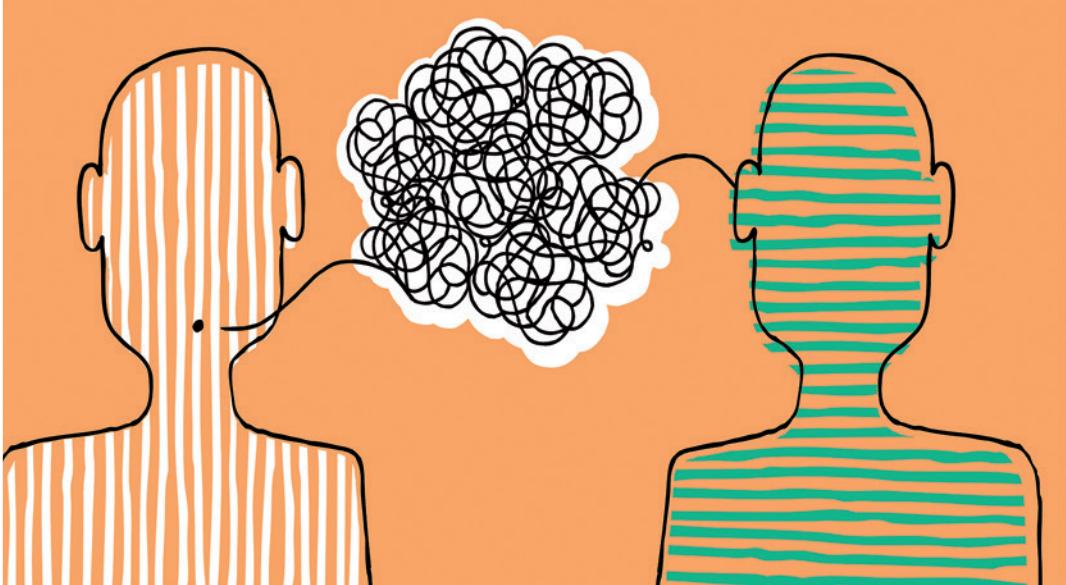
A notícia que conta

“*Pregar o evangelho*” foi a primeira preocupação do XXIV Capítulo Geral da Congregação, realizado em Roma, no ano de 2009, ao definir o tema deste sexênio.

Num mundo que vive de notícias, nós, Redentoristas, dedicamos a vida àquela da qual dependem todas as outras. Se as notícias da manhã de hoje já terão sido esquecidas logo à noite, a nós é confiada aquela que desde o princípio atravessa a história e a sustenta: a história de um Deus que de modo admirável nos criou à sua imagem e de modo mais admirável nos renovou e remiu (da Liturgia de Natal).

Estupenda é a nossa herança (Sl 16,6), maravilhosa a nossa vocação. Somos chamados a dizer uma palavra diferente. Entre tantas propostas de felicidade, às nossas mãos de semeadores é confiado o evangelho: a proposta de uma vida boa, bela e bem-sucedida. Uma vida eterna.

A beleza da nossa vocação está já no nome que temos: a redenção é uma obra tão



A nós é confiada a história de um Deus!

grande que Deus não hesitou em fazer-se carne. O ponto de partida é negativo: libertar a pessoa de qualquer coisa que a oprime: injustiça, sofrimento, pecado. Tem seu ponto de chegada na alegria de conhecer a Deus, experimentar o seu amor, abandonar-se à sua Providência. Dentro da grande missão da Igreja, a nós, Redentoristas, é confiada a boa nova da misericórdia.

Há diversos modos de ler o evangelho. Por vezes, através dos séculos, ele foi usado para matar, outras vezes para condenar à fogueira de uma praça ou do inferno. Também nós, Redentoristas, no passado brandimos o crucifixo como se fosse um porrete. Bela e difícil é a nossa missão. Cabe a nós pregar a bondade infinita de Deus e ao mesmo tempo a urgência da conversão. O coração grande do Pai e a porta estreita do Reino. Seríamos tentados a desistir, se a nossa força não viesse de Deus; e se não soubéssemos que desta notícia o mundo tem tanta necessidade quanto do pão.

A nossa força está na Palavra. De quanta coisa é capaz uma palavra! Entra no ouvido, passa para a mente, invade a alma, move um corpo e o impulsiona a amar e a lutar. Mas como é poderosa a Palavra de Deus! Ilumina momentos escuros. Muda o curso de uma existência. Faz a diferença entre magia e sacramento. Torna-se vida nova, perdão, força interior, eucaristia, pacto de fidelidade.

(Do Boletim Um só Corpo n. 3)

Expediente

Diretor Ceresp

Pe. Vinicius G. Ponciano, C.Ss.R.

Coordenador de Publicações

Pe. Inácio Medeiros, C.Ss.R.

Revisão

Leila C. Dinis Fernandes

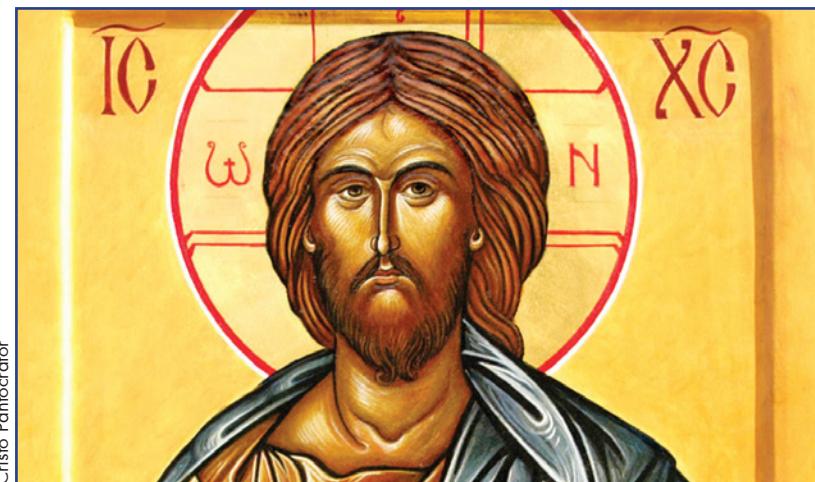
Diagramação e projeto gráfico

Henrique Baltazar

Impressão

Gráfica e Editora Santuário

Retomando a Caminhada – Deixar-se renovar



Cristo Pantocrator

Queremos começar o ano recordando valores importantes, recuperando o fundamento do nosso Ser Redentorista que, por sua vez, fundamenta o nosso compromisso com a missão. Se o objetivo do Ceresp é recuperar e promover a Espiritualidade Redentorista, nada melhor que, neste Informativo do primeiro trimestre de 2014, recordar os fundamentos mais profundos do nosso Ser Missionário, propondo quase que um itinerário de avaliação, revisão e renovação de nosso agir e de nosso viver.

“Vós não tendes apenas uma história gloriosa para recordar e narrar, mas uma grande história a construir! Olhai o futuro, para o qual vos projeta o Espírito, a fim de realizar convosco ainda grandes coisas.” (João Paulo II)

Espiritualidade Redentorista – Experimentar a Copiosa Redenção

No Congresso Missionário de Goiânia, realizado no mês de janeiro do ano 2000, Pe. José Ulysses nos apresentava uma síntese da espiritualidade afonsiana e nos recordava alguns elementos centrais da herança que Santo Afonso deixou não só para a sua Congregação, mas para toda a Igreja.

Dizia-nos ele que a espiritualidade missionária de Santo Afonso traz a marca de seu itinerário pessoal de experiência da Copiosa Redenção e do processo de vivência comunitária, e de atividade missionária das primeiras comunidades redentoristas. Por isso, não existe uma síntese de sua espiritualidade. É necessário buscá-la em sua prática missionária, em seus inúmeros escritos: cartas dirigidas aos confrades, livros para a “vida devota” das comunidades missionadas, escritos teológico-pastorais, canções religiosas etc.

Algumas pessoas desejam tornar-se santas, mas à sua maneira. Elas querem amar Jesus Cristo, mas a seu modo... Elas amam a Deus, mas em seus termos. Muitas pessoas fazem da vida espiritual uma profissão, mas são adoradores de si mesmos.



Afonso Maria de Ligório



Brasão da Congregação Redentorista

Uma síntese a ser feita

A espiritualidade de Afonso continua sendo hoje uma síntese ainda por fazer. Contudo, há ideias-forças que se repetem constantemente, dando a razão de ser da esperança e do ardor missionário de Afonso. *“É uma espiritualidade que brota da prática: surge do interesse efetivo do povo e chega às situações mais concretas em que se realiza a vida cristã”*, diz Pe. Marciano Vidal. Por isso, não existe uma espiritualidade afonsiana para os redentoristas consagrados e outra para o povo. Tudo o que Afonso nos deixou como herança espiritual, ele o fez tendo sempre em mente, ao mesmo tempo, o povo e os confrades.

Há, portanto, uma simplicidade e uma essencialidade nas propostas de Afonso, que podem e devem ser partilhadas com o povo, porque lhe pertencem pela própria vontade de Afonso. Para ele, a santidade era direito de todos indistintamente: *“Deus deseja que todos sejam santos, e cada um conforme sua vocação e estado de vida: o religioso como religioso, o secular como secular, o padre como padre, o casado como casado, o homem de negócios como homem de negócios, o soldado como soldado e assim por diante com os outros estados de vida”*.

Marcas da Espiritualidade Afonsiana/Redentorista

1. Uma espiritualidade que brota da sensibilidade missionária.
2. Uma espiritualidade de presença missionária.
3. Uma espiritualidade de amor apostólico radical.
4. Uma espiritualidade cuja única razão de ser é o amor de Cristo e a Cristo.
5. Uma espiritualidade que ama o pobre de forma efetiva.
6. Uma espiritualidade de comunidade missionária.
7. Uma espiritualidade da missão como continuidade da Missão do Cristo.
8. Afonso, o exemplo maior desta espiritualidade missionária.
9. Um kérigma da misericórdia divina.



A espiritualidade brota em mim, brota em você!

História e Espiritualidade

Os redentoristas completaram em 2013 os 280 anos da Congregação e neste ano celebram os 120 anos de presença no Brasil, renovando o seu compromisso, querendo ser “servos humildes e audazes do Evangelho de Cristo, Redentor e Senhor, princípio e modelo da nova humanidade”.

A história da Congregação Redentorista é, na verdade, a história de como vivemos o essencial de nossa vida e missão, a partir da proposta inicial de Afonso, de sermos os que “espalham a Boa Notícia da Copiosa Redenção”, expressa nos ícones mais visíveis deste binômio: Presépio, Cruz, Eucaristia e Devoção Mariana.

O Pe. Luiz Kirchner apresentou um texto que, disponibilizado no antigo site da Redemptor, recupera essa história e esse ideal que aqui nós recuperamos.

Nossa ideia de redenção

O anúncio visa especialmente a Copiosa Redenção, isto é, o amor de Deus Pai que nos amou primeiro e nos enviou seu Filho, como propiciação pelos nossos pecados (1Jo 4,10), e que pelo Espírito Santo vivifica a todos os que nele creem.

Essa Redenção atinge o homem todo, aperfeiçoa e transfigura todos os valores humanos, “para que todas as coisas sejam recapituladas em Cristo e conduzidas a seu fim: uma nova terra e um novo céu”.

Diz assim nossas constituições: “Eles sabem que o mistério do homem e a verdade de sua vocação integral somente se desvendam verdadeiramente no Mistério do Verbo Encarnado. Desse modo, tornam presente a obra da Redenção na sua totalidade, ao darem testemunho que aquele que segue a Cristo, homem perfeito, torna-se ele mesmo mais homem”.



Santo Afonso e os primeiros redentoristas

Nossa ideia de evangelização

“A preferência pelas condições de necessidade pastoral ou pela evangelização propriamente dita e a opção em favor dos pobres constituem a própria razão de ser da Congregação na Igreja e o distintivo de sua fidelidade à vocação recebida.”

O mandato conferido à Congregação Redentorista de evangelizar os pobres visa a libertação e a salvação da pessoa humana toda. Os membros da Congregação têm como incumbência o anúncio explícito do Evangelho e a solidariedade com os pobres, a promoção de seus direitos fundamentais na justiça e na liberdade, com o emprego de meios que sejam, ao mesmo tempo, conformes ao Evangelho e eficazes.

“A conversão pessoal, porém, realiza-se na comunidade eclesial. Por isso a finalidade de toda a obra missionária é suscitar e formar comunidades que levem vida digna da vocação a que foram chamadas...”

Nosso papel na redenção

A Congregação do Santíssimo Redentor reúne membros sacerdotes, diáconos e leigos que, em fraterna comunhão, concorrem para a realização de uma mesma missão, dentro e fora de casa. Todos, e cada um em particular, embora continuem o exemplo de Cristo que

119 ANOS DA CHEGADA DOS MISSIONÁRIOS REDENTORISTAS EM APARECIDA 1894 - 2013



Pe. Lourenço Gahr, Pe. José Wendl, Ir. Estanislau (Peter Schraff),
Ir. Simão (Carboniano Veicht) e Ir. Rafael (Georg Messner)

“Era domingo, 28 de outubro. Chegamos felizmente às dez horas da noite. Muito povo nos esperava na estação. A banda de música tocava. Queimou grande quantidade de foguetes. Dois a dois tomamos os troles preparados de antemão e troteamos celeremente pela longa ladeira acima. Descemos na casa do tesoureiro João Maria de Oliveira César, onde fomos acolhidos com a maior caridade e restaurados com lauta refeição. A banda de música continuava a tocar diante da casa, perante grande multidão.”

Pe. Lourenço Gahr, C.Ss.R.

Os pioneiros

cultivou a vida oculta, querem tornar-se fermento do Evangelho no mundo: ou se dedicando ao anúncio da salvação e ao ministério da liturgia; ou empreendendo outras obras estritamente apostólicas; ou executando trabalhos técnicos e profissionais.

“A Congregação continua o exemplo de Cristo pela vida apostólica que comprehende, a um só tempo, a vida especialmente dedicada a Deus e a obra missionária dos Redentoristas.”



Procissão: Ser redentorista = estar no meio do povo

Nossa vida de comunidade

A Congregação “participa do mandato da Igreja que, por ser sacramento universal de salvação, é, por natureza, missionária”.

Os Redentoristas, para corresponderem à sua missão na Igreja, exercem a obra missionária de modo comunitário. Pois a forma apostólica de vida em comum abre, do modo mais eficaz, o caminho para a caridade pastoral.

Para os congregados, “é lei essencial de sua vida viver em comunidade e por meio da comunidade realizar o trabalho apostólico”.



Passo Fundo, RS

“A vida comunitária leva os congregados a pôr em comum, em fraterna e sincera convivência, à maneira dos Apóstolos, orações e deliberações, dores e trabalhos, sucessos e insucessos, e também os bens materiais, a serviço do Evangelho.”

Nossa vida de união com Deus

“A Palavra de Deus é sustento e vigor da Igreja e para seus filhos força da fé, alimento da alma, fonte pura e perene de vida espiritual.”

Por isso, como ministros da revelação do Mistério de Cristo, entre os homens, “mantenham os congregados assíduo contato com essa palavra viva e vivificante e assimilem-na pela frequente leitura divina e pelas celebrações comunitárias...”.

“Encontram e vivem o Mistério de Cristo e da salvação humana na liturgia, sobretudo na Eucaristia, à qual proclamam como ápice e fonte de toda a sua vida apostólica e sinal de solidariedade missionária.”

Para que participem o mais íntima e frutuosamente possível do sacrossanto mistério da Eucaristia e da vida litúrgica e para que se alimente mais abundantemente toda a sua vida espiritual, os Redentoristas, tanto em casa como fora dela, darão a máxima importância à oração mental, a qual se orientará principalmente para a contemplação dos mistérios da Redenção.

Tomem a Santíssima Virgem como modelo e ajuda, Ela que, caminhando na fé e abraçando de todo o coração a vontade salvífica de Deus, como serva do Senhor, dedicou-se totalmente à pessoa e à obra de seu Filho, serviu e continua a servir ao Mistério da Redenção, socorrendo perpetuamente o povo de Deus em Cristo. Honrem-na, pois, como Mãe, com piedade e amor filial. Promovam com generosidade o culto, principalmente o litúrgico, à Bem-aventurada Virgem Maria e celebrem com especial fervor as suas festas.

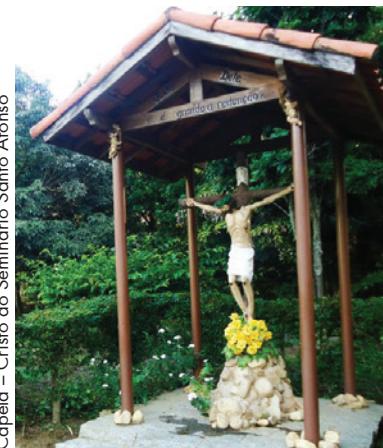
Nossa ideia de vida

“Fortes na fé, alegres na esperança, fervorosos na caridade, inflamados no zelo, humildes e sempre dados à oração, os Redentoristas, como homens apostólicos e genuínos discípulos de Santo Afonso, seguindo contentes a Cristo Salvador, participam do seu ministério e anunciam-no com evangélica simplicidade de vida e de linguagem, pela abnegação de si mesmo, pela disponibilidade constante para as coisas mais difíceis, a fim de levar aos homens a Copiosa Redenção.”

Talvez esse não seja o retrato do que são os redentoristas. Será pelo menos o esboço do que pretendem ser com a ajuda de Deus.



Características da Espiritualidade Redentorista



Capela - Cristo do Seminário Santo Afonso

São diversas as frentes pastorais às quais os redentoristas se dedicam como um todo, mas no Brasil, respeitando as especificidades de cada unidade, dedicamo-nos com vigor à Pastoral Popular, seja nos grandes santuários, como também nas Missões Populares. Estamos presentes fortemente nos Meios de Comunicação e ajudamos a construir Redes de Comunidades nas periferias das grandes cidades, como também no interior. Nós nos dispomos ao ensino e reflexão da Teologia Moral e nos dispomos a cuidar de pessoas excluídas de uma vida mais plena e digna nas inúmeras obras sociais.

Mas, em todos os campos de nossa missão, o que nos move e o que nos incentiva, sendo a razão do nosso viver e do nosso agir, são os valores da experiência afonsiana da redenção que hoje queremos continuar.

Acentos importantes

Imitação do Redentor: A piedade afetiva de Afonso: Paixão, Eucaristia, Cristo, que por amor se entregou pela humanidade. O acento é mais no amor que na imitação.

Identificação com a Vontade de Deus: Afonso prefere a conformidade com a vontade de Deus, porque supõe uma situação mais dinâmica. Uniformidade é caminhar junto de Deus.

Renúncia própria e amor a Cruz: Algo muito frequente nas cartas e circulares de Afonso.

Humildade, abnegação: Nas Regras antigas, em primeiro lugar o Amor a Jesus Cristo é o pilar do Instituto, com mortificações internas.

Vida Comum e Pobreza: É tema recorrente nas circulares, questão de vida e morte para o Instituto.

Obediênci a: Virtude fundamental, algo que protege a Congregação.

Oração e recolhimento: A vida do congregado: recolher-se na presença de Deus, com a prática das 13 meditações (sendo 12 comunitárias e uma nos aposentos), visita ao Santíssimo Sacramento, visita a Maria, Missa, Breviário, Leitura Espiritual, Conferências Semanais.

Dedicação ao estudo: É meio fundamental para preparar-se para o ministério. O estudo está em função da ação evangelizadora.

Simplicidade: O missionário deve ter simplicidade de palavra e vida; ter uma pregação familiar; estar à disposição da gente pobre, colocando-se de forma elegante, sem ser vulgar; deve pôr-se à disposição dos pobres, sem assumir seus costumes; deve ter jeito simples e profundo; ter cortesia, compostura, pois a gente pobre não necessita de um igual, mas de alguém que lhe ofereça possibilidade de crescimento.

Austeridade / moderação: Ter sublime alegria, por mais difícil que seja a vida, há de mostrar a alegria pela pertença ao grupo.



Igreja Perpétuo Socorro em São João da Barra - Vista

Súplica ao Missionário Redentorista

Pai santo, fazei-me forte na fé, alegre na esperança, fervoroso na caridade, inflamado no zelo, humilde e sempre dado à oração.

Dai-me forças para ser um homem apostólico e genuíno discípulo de Santo Afonso, seguindo contente a Cristo Salvador.

Quero participar do seu mistério e anunciar-l-o com evangélica simplicidade de vida e de linguagem, pela abnegação de mim mesmo, pela disponibilidade constante para as coisas mais difíceis, a fim de levar aos homens a “Copiosa Redenção”.

É o que vos peço pela intercessão de Maria, Mãe do Perpétuo Socorro, de Santo Afonso, São Clemente e São Geraldo Majella, por meio de Jesus Cristo, Nosso Santíssimo Redentor. Amém.